

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA**

EDUARDA MILENA SOUZA CARVALHO

**ANÁLISE DA PRESENÇA DA MÍDIA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Imperatriz

2023.1

Eduarda Milena Souza Carvalho

**ANÁLISE DA PRESENÇA DA MÍDIA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão (CCIM) como um dos requisitos para
a obtenção do título de bacharel em Pedagogia.

Orientador: Prof. Marcos Fábio Belo Matos

IMPERATRIZ

2023.1

Eduarda Milena Souza Carvalho

**ANÁLISE DA PRESENÇA DA MÍDIA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Aprovada em: 27/07/2023

Monografia apresentada a Universidade
Federal do Maranhão para obtenção de grau de
Bacharel em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos – Orientador
Curso de Jornalismo e Pedagogia – UFMA Imperatriz

Profa. Dra Regysane Botelho Cutrim Alves
Curso de Letras – UFMA São Luís

Prof.Dr. Ricardo Costa Alvarenga
Prof. Visitante do Curso de Jornalismo – UFMA Imperatriz

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Carvalho, Eduarda Milena Souza.

Análise da presença das mídias nos documentos oficiais da educação brasileira / Eduarda Milena Souza Carvalho. - 2023.

41 f.

Orientador(a): Marcos Fábio Belo Matos.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Aprendizagem. 2. BNCC. 3. LDB. 4. Mídia. 5. PCNs. I. Matos, Marcos Fábio Belo. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por mais uma conquista e por ter me assegurado e me mantido de pé até o fim. Agradeço à todos amigos e familiares, por todo apoio e incentivo, em especial à meus pais, Vânia Darq e Edvan Ênes, ao meu querido esposo, Paulo Antônio, por sempre acreditar em meu potencial, ao meu querido filho, Luís Paulo, por me dar mais uma razão para nunca desistir. Também agradeço ao meu irmão Ewandson, por todas as caronas (e foram várias), à minha querida irmã Emily, que sempre me apoiou e me assegurou emocionalmente e, ao meu queridíssimo professor e orientador, Marcos Fábio, um grande espelho para minha formação. E aqui deixo, além de minha gratidão, também, a minha dedicatória, pois dedico este trabalho à todos os citados anteriormente, mas, principalmente, às minhas estrelinhas: meus avós Valdomir e Raimunda e, à pessoa que foi minha maior inspiração para escolher trilhar os caminhos da Pedagogia, meu irmão de coração, Hamilton Trovão.

A caminhada se torna mais leve e o caminho parece menor quando estamos em boas companhias.

À todos o meu muito obrigada!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Educom	Programa Educomunicação e Cidadania Educomunicativa
Formar	Núcleo de Informática Aplicada a Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PBLE	Programa Banda Larga nas Escolas
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacional
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
Proninfe	Programa Nacional de Informática na Educação
PROUCA	Programa Um Computador por Aluno
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização nas Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

(Freire, 2004, p. 142)

RESUMO

A partir dos avanços tecnológicos, uma nova forma de educação passa a ser pensada e inserida nos documentos que regem a educação brasileira, a educação midiática. Deste modo, o objetivo central do trabalho é analisar a maneira como a Lei de Diretrizes e Base da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular abordam o ensino midiático advindo da cultura digital, bem como as suas influências para uma educação efetiva. Propõe-se, assim, por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, com base nos documentos oficiais regentes, compreender o que eles registram e destacam sobre a implantação e uso das mídias e do ensino midiático dentro do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma mostrar a relevância da mídia para a formação do educando dentro de seu contexto social; revelando o quanto é essencial que os educadores/docentes estejam preparados e capacitados para ensinar e incentivar o ensino midiático; e avaliando o grau de importância que os documentos oficiais dão à presença da mídia na escola. Sob essa ótica, a mídia é abordada nos documentos educacionais como algo imperioso para o processo de ensino-aprendizagem, e se utilizada de maneira coerente e de acordo as orientações de cada documento, pode ser capaz de transformar paradigmas ultrapassados em uma educação de excelência.

Palavras-chave: Aprendizagem; BNCC; LDB; Mídia; PCNs.

ABSTRACT

From the technological advances, a new form of education begins to be thought and inserted in the documents that govern Brazilian education, media education. Thus, the central objective of the work is to analyze the way in which the Law of Guidelines and Base of Education, the National Curricular Parameters and the National Common Curricular Base approach the media teaching arising from digital culture, as well as its influences for an effective education. It is thus proposed, through a documentary and bibliographic research, based on the official governing documents, to understand what they record and highlight about the implementation and use of media and media teaching within the teaching-learning process. Thus showing the relevance of the media for the formation of the student within his social context; revealing how essential it is that educators/teachers are prepared and trained to teach and encourage media teaching; and evaluating the degree of importance that official documents give to the presence of the media in the school. From this perspective, the media is addressed in educational documents as something imperative for the teaching-learning process, and if used consistently and according to the guidelines of each document, it may be able to transform outdated paradigms into an education of excellence.

Keywords: Learning; BNCC; LDB; Media; PCNs.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO	10
3	A MÍDIA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	13
3.1	A mídia na LDB.....	14
3.2	A mídia nos PCN's do Ensino Fundamental e Médio.....	18
3.3	A mídia na BNCC do Ensino Fundamental e Médio.....	22
4	ANÁLISE DA PRESENÇA DA MÍDIA NOS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS BRASILEIROS	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm influenciado na forma que a sociedade se comunica e recebe informações, o que faz com que seja fundamental o uso das mídias dentro e fora do ambiente escolar, pois é fato que a educação não pode ficar à distância dos acontecimentos que, todos os dias, transformam o ambiente social.

Dessa forma, considerar a importância dos Meios de Comunicação Social como sujeitos ativos no contexto escolar é uma forma de incentivar educandos e educadores na busca de informações e, também, de compreensão do mundo, atuando nas transformações do ambiente em que vivem, trabalham e se relacionam socialmente.

A atualização dos processos de formação/educação/ensino-aprendizagem está condicionando um repensar da educação. A escola, na atualidade, tem como um importante papel orientar os alunos na construção de ferramentas que possibilitem a eles seguir aprendendo, mesmo que fora do espaço escolar, ou seja, a escola deve ultrapassar os seus muros e ir além de livros e lousas, compreendendo e respeitando o aluno como indivíduo ativo capaz de criar, inventar e reinventar.

De maneira simples, a mídia pode ser definida como o veículo, espaço ou canal onde uma mensagem é transmitida. Assim, a educação midiática ou ensino midiático funcionam para formar indivíduos capazes de lidar tanto com as mídias digitais (tecnologias virtuais) e analógicas (livros, rádio, jornais, etc.) quanto para perceber a qualidade, o sentido e os objetivos das informações transmitidas.

O termo educação midiática surgiu em 1960, nos Estados Unidos, quando a Organização nas Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) decidiu que era necessário alertar os cidadãos sobre os riscos que a sociedade corria com as manipulações políticas que ocorriam pelas mídias da época. Pois, segundo a entidade, a educação midiática tem como objetivo dar aos cidadãos as competências necessárias para buscar e usufruir plenamente em de seus principais direitos humanos: o direito à liberdade de expressão e opinião.

Desta forma, os documentos que regem a educação brasileira também buscam propor o ensino apoiado pela mídia, por se tornar um importante fator para o desenvolvimento pessoal, profissional e do grupo com maior agilidade e dinamismo.

É esse olhar para o contexto de utilização das diversas mídias no espaço da escola que nossa pesquisa pretende efetivar, pois acreditamos que é importante, além de usar os meios de comunicação na sala de aula, também pensar, cientificamente, sobre o papel deles neste processo.

Grande parte dos educadores/docentes não compreendem a importância da inserção da educação midiática no processo de ensino-aprendizagem, desta forma, faz-se necessário abordar este tema, no intuito de analisar o que os documentos oficiais da base educacional brasileira nos instruem a respeito do uso das mídias dentro do âmbito escolar. E este tema é importante, justamente, por ser imprescindível que os alunos tenham o ensino midiático presente no currículo escolar, visto que o avanço tecnológico da sociedade exige que seus indivíduos também evoluam mutuamente.

Este trabalho tem como objetivo geral: compreender o que os documentos oficiais da educação registram e destacam sobre a implantação e uso das mídias e do ensino midiático dentro do processo de ensino-aprendizagem. E como objetivos específicos: mostrar a relevância da mídia para a formação do educando dentro de seu contexto social; revelar o quanto é essencial que os educadores/docentes estejam preparados e capacitados para ensinar e incentivar o ensino midiático; avaliar o grau de importância que os documentos oficiais já citados dão à presença da mídia na escola.

Para a efetivação deste trabalho, foi realizada uma pesquisa documental, ou seja, com base nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além da pesquisa bibliográfica que é a leitura de livros, artigos acadêmicos, jornais ou qualquer outro material de cunho técnico ou acadêmico quem tem como propósito fazer um apanhado completo sobre o tema abordado.

Esta pesquisa está distribuída em seis capítulos: no primeiro capítulo, temos a introdução do tema estudado, com a apresentação da justificativa, dos objetivos e um panorama geral do contexto da mídia na escola. No segundo capítulo será feita uma teorização sobre a importância da mídia na educação, a partir de autores contemporâneos. No terceiro capítulo, será feita a análise das mídias nos documentos

oficiais da educação brasileira, abordando o que os documentos oficiais dizem a respeito da inserção da educação midiática no processo de ensino aprendizagem - este capítulo está dividido em três tópicos: “A mídia na LDB”, “A mídia nos PCN’s do Ensino Fundamental e Médio” e “A mídia na BNCC do ensino Fundamental e Médio”. No quarto capítulo, encontra-se a análise realizada sobre a presença da mídia nos documentos educacionais brasileiros, com base nos documentos oficiais e em autores que já estudaram este tema. No quinto capítulo, encontram-se as considerações finais, com a exposição dos principais pontos abordados no decorrer do trabalho e minhas considerações pessoais sobre o que penso a respeito do que foi exposto. E, por fim, no sexto e último capítulo, encontram-se as referências bibliográficas, fundamentais para a elaboração e conclusão desta pesquisa.

2 A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO

As diferentes formas de comunicação e a informação sempre influenciaram na maneira como a sociedade interage entre si. E é extremamente notório que a forma de emitir, trocar e expressar ideias mudou e muda na mesma medida em que o homem evolui e aprimora a sua forma de ver, estar e se comunicar no e com o mundo. Assim: “A sociedade está, a cada dia, mais integrada e dependente das tecnologias, incorporando-as às novas invenções tecnológicas em todos os seus setores.” (DE ANDRADE, 2019, p. 9). E, devido a tais mudanças a inserção das mídias digitais e analógicas (principalmente as digitais) e do ensino midiático na educação brasileira têm passado por diferentes processos no intuito de consolidá-los nas práticas educativas.

De Andrade (2019, p. 6) afirma que

[...] No mundo globalizado depara-se com uma realidade em que os avanços tecnológicos, bem como o acesso a esses avanços, criam um fluxo de informações rápidas no dia a dia dos estudantes e profissionais de ensino, portanto é de grande importância a inclusão das mídias no processo de aprendizagem como forma de fazer com que a educação escolar dialogue com os estudantes e as tecnologias presentes no seu cotidiano, bem como tornar a escola e o processo de aprendizagem mais contemporânea e interessante para os estudantes.

Deste modo, o “novo mundo” de tecnologia e de comunicação traz consigo a necessidade de elaborar novas formas de pensar, viver e conviver, uma vez que a sociedade atual é organizada por redes tecnológicas de base microeletrônica e alimentada por tecnologias de informação e comunicação digitais, que conectam o mundo.

A tecnologia faz parte da vivência da juventude atual e se constitui uma das principais ferramentas na construção do seu mundo. Uma vez que tal relação entre a juventude e a tecnologia se dá de maneira tão próxima, aprender a lidar com esta se torna uma tarefa essencial na formação dos jovens do século XXI. É praticamente impossível estar alheio aos avanços tecnológicos, no entanto, o excesso de benefícios trazidos pela tecnologia vem acompanhado de diversos malefícios que precisam também ser pensados [...] Encontrar esse meio-termo entre o excesso e a falta se mostra um grande desafio para a nossa época e acreditamos que refletir sobre tal situação se torna vital caso queiramos uma juventude mais consciente do seu papel de construtores de mundo na era tecnológica (VELIQ, 2017, p.58).

Portanto, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, não seria diferente, visto que, dentro do espaço escolar, a formação do conhecimento e a criatividade se encontram, cada vez mais, atrelados ao uso das mídias e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas. Deste modo, “[...] Para que esse processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma efetiva, o uso das TICs é essencial.” (DE ANDRADE, 2019, p. 9). É o que também afirmam os autores a seguir:

Nesse sentido, está correto afirmar que o avanço tecnológico, o aumento da circulação de informações, do consumo da mídia e de tecnologias digitais, bem como as diferentes formas de interação com essa maquinaria interferem nos modos de construção, apropriação e compartilhamento dos saberes e geram novas demandas por e para a educação. (BIANCHI, Paula; PIRES, G. De Lorenzi; 2013, p.2).

Além do mais, a introdução do ensino midiático no processo de ensino-aprendizagem permite à escola aproximar-se da realidade dos educandos, porém deixa de ser “[...] o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais e não pedem autorização à escola para se expandir socialmente.” (PORTAL MEC, 2011, p. 15). Neste sentido, percebemos que

as inovações desse “novo mundo” que chegam às escolas são construídas a partir das necessidades imperativas da sociedade em um determinado momento histórico, estabelecendo assim novos rumos para o processo educacional.

A utilização das mídias no processo educativo também requer uma nova forma de organização do trabalho pedagógico, indo além da metodologia, buscando uma visão diferenciada sobre os papéis do educando, dos professores e dos instrumentos de ensino.

Assim, quanto aos instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem na educação midiática, percebe-se que

[...] experiências de comunicação e uso de mídias bem-sucedidas em escolas e comunidades prova que os jornais, a rádio, o vídeo, a fotografia e os quadrinhos produzidos por estudantes, de todo o Brasil, trazem, no âmago do processo, um fazer interdisciplinar e integrador de tempos e espaços [...]. (PORTAL MEC, 2011, p. 18)

Com relação ao educando englobado ao ensino midiático, presume-se uma aprendizagem mediada por instrumentos que facilitem o desenvolvimento de habilidades de compreender e se desenvolver com diferentes metodologias nas quais podem ser apoiados os instrumentos utilizados. No entanto, são habilidades que precisam ser desenvolvidas. Desta forma, o uso das mídias oferece contribuições muito ricas em relação às particularidades importantes para o desenvolvimento do educando, como o desenvolvimento de habilidades intelectuais, o aumento pelo anseio de aprendizagem e melhorar a capacidade de se concentrar, além de favorecer a busca por informações e desenvolver o seu senso crítico diante de cada uma delas.

Contudo, mesmo o aluno sendo o principal agente desse processo de ensino-aprendizagem, o uso das mídias e de seus diferentes instrumentos só pode ser efetivado a partir do processo de mediação, ou seja, com o auxílio do professor como mediador. Neste sentido, Da Costa (2010, p.8) afirma que

A perspectiva sócio-histórica tem destacado o conceito de mediação no contexto das interações sociais. Segundo Vygotsky (1989) o desenvolvimento dos processos mentais superiores não ocorrem de forma individual mas sim de forma interativa, nas relações sociais que o indivíduo

estabelece suas relações interpessoais que no percurso do seu desenvolvimento são internalizadas nos processos interpsicológicos.

Neste contexto, professor e aluno assumem um papel de cooperação e colaboração, visto que ambos se encontram em um constante processo de aprendizagem, no qual o professor serve de pilar no desenvolvimento individual e social do aluno, à medida que o aluno necessita desenvolver habilidades que lhe tornem capaz de conquistar ambientes necessários para exercer sua cidadania de forma plena.

Portanto, para que haja uma educação de forma plena, não basta incluir o ensino midiático e seus diferentes instrumentos, pois o processo de ensino-aprendizagem somente se tornará eficiente se todos os sujeitos (alunos e professores) cooperarem e cumprirem com seus devidos papéis.

3 A MÍDIA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Os documentos que regem a educação no Brasil definem a escola como um espaço diversificado e, deste modo, sugerem que o processo de ensino-aprendizagem de diferentes áreas se baseie nas diversidades, a fim de propor representações positivas para os membros da comunidade escolar. No entanto, é notória a dificuldade de desconstruir estigmas introduzidos por influências dos meios sociais passados, que impedem a promoção da igualdade dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, atender a diversidade no currículo propõe reconhecer a pluralidade presente na escola e entender que a diversidade é muito mais do que um conjunto de diferenças [...]. Tratar a diversidade no currículo com essa perspectiva significa buscar um currículo contra a homogeneização e a padronização. (FREITAS; PINTO; PIMENTA; 2021)

A partir disso, uso das mídias e dos recursos midiáticos no âmbito educacional torna-se imperioso, por trazer consigo uma nova forma de pensamento e ressignificação das ideias, leis e metodologias pedagógicas, que foram elaboradas, dentro dos documentos de base (BNCC, LDB e PCNs), para direcionar e aproximar a

informática (e suas ramificações) da escola. Deste modo, buscando uma melhor qualificação e desempenho dos docentes, com intuito de promover a inclusão midiática, facilitar o acesso a informações e, principalmente, formar os alunos de forma integral, respeitando seus direitos, pois

O direito à comunicação é um dos pilares centrais de uma sociedade democrática: todas as pessoas devem ter voz e com ela se expressar livremente. O acesso aos veículos de comunicação, à produção e a veiculação de informações faz parte dessa garantia – passando pela importante construção da autonomia perante os veículos existentes e dominantes. (Portal MEC, 2011, p. 23)

Neste sentido, a educação midiática carrega consigo instrumentos que promovem esses direitos, visto que visa a garantir ao aluno o acesso à informação e às Tecnologias de Comunicação e Informação, pondo ao seu alcance sua contextualização e análise, além de desenvolver sua produção crítica e independente. Todavia, os documentos orientadores da educação brasileira que concedem à escola o papel de formadora de cidadãos, com base em uma leitura crítica e reflexiva da realidade social e individual, não encontram suporte no cotidiano das próprias instituições. Desta forma, as práticas educacionais vão na contramão em relação ao que propõem os documentos oficiais de regimento, devido às pressões curriculares, organizacionais e ideológicas das instituições de ensino, demonstram a necessidade de apoio e incentivo.

3.1 A mídia na LDB

Todo o sistema de educação no Brasil está organizado e submetido a uma lei muito importante: a Lei Brasileira, nº 9.394 de dezembro de 1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Ela retrata todos os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino, delineando todas as suas esferas e setores. Esta lei está em vigor desde 1996, mas suas raízes datam desde a Assembleia Constituinte de 1934, que destinou, pela primeira vez, um capítulo exclusivo e específico determinando que a União elaborasse e aprovasse um plano nacional e uma lei que traçasse as diretrizes da educação brasileira.

Com a necessidade de uma educação atualizada, tornou-se imprescindível, também, uma nova atualização na LDB, que ocorreu em 2017. Essa atualização ressignificou a ideia de ensino-aprendizagem, compreendendo que “A educação, então, é um processo que envolve o contexto individual e coletivo e a escola, para desempenhar sua função social, precisa ultrapassar os seus muros.” (DE ROSSI, 2015, p. 12).

A LDB aborda o ensino midiático em vários aspectos importantes e, reconhecendo a importância do tema, prevê a inclusão da educação midiática e do combate à desinformação nos currículos escolares. A LDB também institui a Política Nacional de Educação Digital, estabelecendo diretrizes para o ensino em ambiente digital. E, desta forma, divide as instituições de ensino em campos político, acadêmico e midiático, permitindo que a escola promova o diálogo como forma de enfrentar os desafios políticos atuais.

Com base nisso, a LDB expressa, em seus artigos, a importância de uma educação na qual o indivíduo em formação seja capaz de se desenvolver de forma plena, transformar-se e transformar tudo ao seu redor, ao mesmo tempo em que tudo se transforma. Pois, de acordo com Freire (2009, p. 33)

Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado.

Deste modo, para a LDB, a educação atual vai muito além da troca de conhecimento entre o aluno e o professor, pois engloba os diferentes contextos e relações. Assim, no artigo 1º ela dispõe o conceito de educação, de forma geral, deixando evidente a importância de fundir a educação escolar às questões da atualidade, assim

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 1996, p. 8)

Diante do exposto, a LDB indica a inclusão das TICs na educação como forma de alfabetização digital em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior. Visto que as tecnologias e a mídia digital está atrelada às mais diversas formas do indivíduo ver e se relacionar com tudo e todos, além de conter mecanismos que contribuem para cativar a atenção do aluno de maneira mais intensa e conseqüentemente aumentar as chances de um aprendizado de sucesso. Para tanto, a instituição “[...] adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes [...]” (LDB, 1996, p.11).

Deve ser dada importância às TICs não só como instrumentos tecnológicos inovadores, mas como ferramentas educacionais, de que auxiliam no crescimento intelectual dos educandos, além de prepara-los para essa sociedade contemporânea, cada vez mais informatizada e exigente de profissionais com múltiplas habilidades e competências. (Portal MEC, 2011, p. 13)

Além disso, de acordo com o artigo primeiro, § 2º, da LDB (1996, p. 1), “[...] A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.”, e ao analisar o novo contexto social, percebemos uma maior exigência e aprofundamento em conhecimentos tecnológicos, digitais e midiáticos, tornando ainda mais essencial o letramento midiático. Por tanto, assim como o artigo 1º, o artigo 32º (LDB, 1996, p. 9) vem reafirmar que o processo de ensino aprendizagem tem como finalidade o desenvolvimento pleno de habilidades como

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

Por tanto, “[...] a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes [...]” (LDB, 1996, p. 11) são diretrizes que devem ser adotadas pelas instituições de ensino e que devem estar presentes no currículo do ensino básico.

Apesar da LDB indicar todos os critérios essenciais para o desenvolvimento de uma educação de excelência, o que encontramos na sociedade são instituições de ensino que não têm acesso à internet nem a recursos midiáticos e digitais, além de

encontrar muitos professores que desconhecem tais recursos ou que se recusam a utilizá-los, excluindo-os de seus planos de ensino. Dito isto, os professores precisam conhecer a finalidade dessas ferramentas para, então, inseri-las no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, mesmo que não haja recursos midiáticos digitais, ainda assim, o professor pode apoiar-se aos recursos midiáticos analógicos, pois mesmo que pareçam estar um pouco “ultrapassados” (jornais e revistas impressos, entre outros.), tais recursos ainda continuam sendo grandes transmissores de informações.

Entretanto, para melhorar e facilitar o acesso às TICs e aos recursos midiáticos digitais nas escolas

Em 1997 foi criado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação (MEC) o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) com o objetivo de introduzir a tecnologia de informática na rede pública de ensino. Implantado em abril de 1997, pela Portaria nº 522 do MEC, busca a promoção do uso pedagógico da informática na educação, no ensino fundamental e médio das escolas públicas [...]. (DE ROSSI, 2015, p. 17)

Os programas governamentais de informática como PROINFO, Educom, Formar e o Proninfe, desde 1980, possibilitaram que a educação acompanhasse a evolução tecnológica, pois passaram a inserir a informática nos diferentes espaços públicos, principalmente nas escolas, além do mais, muitas escolas dispõem de salas digitais com acesso à internet.

Outros programas seguiram como o PBLE – Programa Banda Larga nas Escolas – que proporciona conexão à internet para as escolas públicas; o PROUCA – Programa Um Computador por Aluno – promove a inclusão digital escolar, aprendizagem de alunos e professores através do uso de laptops educacionais; recentemente as escolas realizam adesão ao Programa Inovação Educação Conectada, para acessar internet de alta velocidade e, novamente, formar professores para o uso de tecnologias e conteúdos educacionais digitais (MENEZES, 2018, p. 20).

À vista disso, vislumbramos investimentos no uso de recursos tecnológicos e digitais nas escolas para qualificar o processo de ensino junto com a formação de professores nessa área. No entanto, o desafio é apoiar a transformação da educação usando os benefícios desses vários recursos, pois somente “[...] a chegada da

tecnologia às escolas não basta para garantir a utilização desses recursos na prática pedagógica [...]” (DE ROSSI, 2015, p. 17), pois junto com tais recursos vem a necessidade de preparo de gestores e professores para a utilização dos mesmos. Nesse contexto, a lei também estabelece a capacitação docente como um dos pilares do Ensino Superior, reconhecendo a importância da formação dos professores para lidar com o ensino midiático.

3.2 A mídia nos PCN's do Ensino Fundamental e Médio

A sociedade contemporânea é caracterizada como mais humana e tolerante; sendo assim, para que o currículo possa atender a esse novo perfil de sociedade, é preciso inovar – e não trazer novidades –, pois a inovação contribui para resolver problemas de uma dada realidade, já a novidade pode nascer e morrer como novidade, não chegando nem mesmo a mudar a realidade, sendo apenas superficial. (FREITAS; PINTO; PIMENTA; 2021)

Além da LDB, a educação brasileira conta com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Governo Federal para disciplinas individuais dos ciclos do Ensino Fundamental e Médio, assim fornecem um referencial teórico e metodológico para os estados e municípios planejarem seus currículos.

Os PCNs são um conjunto de diretrizes que buscam auxiliar e orientar o professor do ensino fundamental no processo de formação do povo brasileiro. Tais parâmetros foram elaborados buscando respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país, porém buscando considerar a necessidade de construir referências educacionais comuns ao processo educativo nas diferentes regiões do Brasil. Com o objetivo de guiar o currículo escolar brasileiro, eles estão divididos de acordo com os níveis de ensino e seus ciclos, estruturando os Objetivos Gerais e Temas Transversais de cada nível, e são atualizados e revisados periodicamente para se adequarem às demandas e transformações do meio social.

Sendo assim, discutir currículo é discutir a sociedade em que os alunos estão inseridos. O ideal é que o currículo seja um elemento de resistência às formas de dominação política, econômica e ideológica, para que com isso possibilitem a emancipação humana e a desalienação. (FREITAS; PINTO; PIMENTA; 2021).

Os PCNs das áreas de Ciências da Natureza e da Matemática e suas Tecnologias traz de forma nítida

[...] a articulação das competências gerais que se deseja promover com os conhecimentos disciplinares e apresenta um conjunto de sugestões de práticas educativas e de organização dos currículos que, coerentes com aquela articulação, estabelece temas estruturadores do ensino disciplinar [...]. Além de abrir um diálogo sobre o projeto pedagógico escolar e de apoiar o professor [...]. (PCNs, 1997, p. 1).

Os PCNs abordam a educação midiática de forma relevante, tanto no Ensino Médio quanto em toda a Educação Básica brasileira. Para o ensino Médio destacam a tecnologia como um tema essencial dentro do currículo, que busca compor uma educação escolar voltada para atender as demandas da sociedade.

Em relação ao ensino midiático dentro do processo educativo, os PCNs reconhecem a importância das tecnologias e da mídia no contexto escolar. Desta forma, destacam uma abordagem pedagógica que explore diferentes recursos e estratégias didáticas, visando a formação integral dos estudantes. Assim, valorizam o uso das mídias como ferramentas pedagógicas que podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é fundamental que os educadores estejam familiarizados com os PCNs e a abordagem da educação midiática para promover uma educação de qualidade.

A proposta de organização dos conteúdos apresentada a seguir leva em consideração duas perspectivas [...]: a que considera a vivência individual dos alunos – seus conhecimentos escolares, suas histórias pessoais, tradições culturais, relação com os fatos e fenômenos do cotidiano e informações veiculadas pela mídia; e a que considera a sociedade em sua interação com o mundo, evidenciando como os saberes científicos e tecnológicos vêm interferindo na produção, na cultura e no ambiente. (PCNs, 1997, p. 123-124)

No contexto dos PCNs, é possível identificar diretrizes específicas sobre o uso das mídias digitais na educação, que dão ênfase ao fato de que as tecnologias digitais são elementos que potencializam as práticas educativas. E, além de reconhecer a importância das mídias como recursos didáticos, os PCNs ressaltam a necessidade de construir uma referência curricular nacional que aborde o uso das mídias e que possa ser discutida e aplicada por educadores de todo o país.

De acordo com os PCNs do Ensino Médio (1997, p. 2), é de total significância que sempre haja uma reflexão e mudanças adequadas em suas orientações e diretrizes, para que entrem em sintonia em relação à essas demandas do atual contexto da cultura digital. O fato é que

A expansão do ensino médio brasileiro, que cresce exponencialmente, é outra razão pela qual esse nível de escolarização demanda transformações de qualidade, para adequar-se à promoção humana de seu público atual, diferente daqueles de há trinta anos, quando suas antigas diretrizes foram elaboradas.

Em relação ao Novo Ensino Médio, embora os PCNs não forneçam uma lista específica de habilidades e competências relacionadas a educação midiática no Ensino Médio, eles reconhecem a importância de trabalhá-la de forma interdisciplinar, dando complemento ao ensino das diferentes disciplinas. Um exemplo disso é o uso das mídias na área de Física, voltada para o desenvolvimento do pensamento analítico e crítico do estudante:

[...] Compreender e emitir juízos próprios sobre notícias com temas relativos à ciência e tecnologia, veiculadas pelas diferentes mídias, de forma analítica e crítica, posicionando-se com argumentação clara. Por exemplo, enviar um e-mail contra-argumentando uma notícia sobre as vantagens da expansão da geração termoelétrica brasileira. (PCNs, 1997, p. 83)

Deste modo, segundo as orientações curriculares para o Novo Ensino Médio, os PCNs justificam suas diretrizes considerando que tanto os PCNs do Ensino Fundamental como do Ensino Médio foram editados tendo a educação midiática como um dos conteúdos obrigatórios a serem contemplados no Brasil, ou seja, várias disciplinas abordam de forma abrangente e inclusiva o uso das mídias, afim de adequar as diferentes disciplinas ao mundo midiático.

A reorganização dos conteúdos do Ensino Médio pelos PCNs leva em consideração duas perspectivas:

[...] a que considera a vivência individual dos alunos – seus conhecimentos escolares, suas histórias pessoais, tradições culturais, relação com os fatos e fenômenos do cotidiano e informações veiculadas pela mídia; e a que

considera a sociedade em sua interação com o mundo, evidenciando como os saberes científicos e tecnológicos vêm interferindo na produção, na cultura e no ambiente. (PCNs, 1997, p. 123-124)

Diante disso, os PCNs abordam o ensino midiático de forma a promover a compreensão e o conhecimento sobre diferentes assuntos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. E, reconhecem a importância da Filosofia e das narrativas midiáticas como recursos educacionais relevantes. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário entender o problema de cada assunto abordado e extrair as variáveis relevantes. Ou seja, é importante analisar como os PCNs apresentam a temática do ensino midiático em cada uma das áreas do conhecimento.

Nas áreas de Linguagens, por exemplo, os PCNs tratam o ensino da leitura crítica de mídia, explorando a interpretação de textos jornalísticos, publicitários e literários. Também mencionam a utilização das tecnologias da informação como ferramentas para o desenvolvimento da expressão e do pensamento crítico.

Na Matemática, os PCNs propõem a utilização de gráficos e tabelas presentes na mídia para o ensino de estatística e interpretação de dados. E, deixa evidente a importância da mídia na disseminação de informações estatísticas e como isso pode impactar o pensamento crítico do aluno.

Já nas Ciências Humanas, os PCNs consideram a mídia como fonte de informações históricas, sociológicas e geográficas. Também mencionam a reflexão sobre a influência da mídia na construção de estereótipos culturais e sociais.

No contexto escolar, os PCNs também expõem a importância da educação midiática em disciplina como Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes, entre outras. E, as diretrizes curriculares, como já dito, orientam os professores a desenvolverem atividades que estimulem a reflexão sobre os meios de comunicação, os processos de produção e distribuição de conteúdo midiáticos, bem como suas influências na sociedade.

Além disso, dentro deste cenário do ensino midiático, os PCNs incentivam a inclusão das mídias nos currículos, visando aos estudantes o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão crítica e reflexiva do uso das mídias, bem como a capacidade de utilizar os meios de comunicação de forma ética e responsável e, a formação de uma educação mais contextualizada e conectada com a realidade.

De tal modo, a educação midiática busca promover a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender o papel dos meios de comunicação para a construção da cultura e na formação de opinião pública. Neste sentido, os PCNs ressaltam a importância de desenvolver habilidades de pesquisa, análise e interpretação de informações presentes nesses meios.

Portanto, os PCNs definem a educação midiática como um componente essencial do currículo escolar, oferecendo diretrizes e orientações para que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas a compreensão crítica e reflexiva da mídias, utilização responsável dos meios de comunicação, consciência da diversidade midiática, produção de conteúdo midiático e desenvolvimento de habilidades de pesquisa e seleção de informações.

De acordo com o exposto dos parágrafos anteriores, é notório que a diretrizes dos PCNs, os objetivos e conteúdos referentes a cada disciplina, visam formar cidadãos conscientes e preparados para interagir de forma ética e responsável com a mídia. Retratam o ensino midiático de forma a desenvolver habilidades de análise crítica, interpretação e produção de conteúdos midiáticos nos estudantes. Além disso, destacam a importância da diversidade e inclusão nos conteúdos midiáticos e propõem uma abordagem transversal e contextualizada do ensino midiático em diferentes disciplinas e áreas do currículo.

3.3 A mídia na BNCC do Ensino Fundamental e Médio

A Lei de Diretrizes e Base da Educação foi atualizada em 2017 e, permitiu o lançamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Aprovada pelo Decreto nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017, é um documento que estabelece metas educacionais para os alunos brasileiros em cada nível da educação básica. Sua elaboração é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Este documento integra a política nacional para Educação Básica, e é um documento de referência para a elaboração dos currículos dos sistemas e das redes estaduais, municipais e distrital, bem como da formação de professores, desenvolvimento de conteúdos educacionais e avaliação.

A BNCC é um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo. O documento serve de modelo para as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares como referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas [...]. (DANTAS; VOLTOLINI; BERTOLOTO; 2020, p. 252)

Deste modo, a BNCC é definida como um “[...] documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...].” (Dantas; Voltolini; Bertoloto; 2020, p. 252).

Este documento trouxe diversas mudanças para a educação no país e, uma delas diz respeito ao uso das mídias digitais dentro do ambiente escolar, mais especificamente, nas salas de aulas. A cultura digital deve centrar-se nas escolas, indo além do ensinar, para que os alunos extraíam delas conhecimentos úteis tanto para eles próprios, como para a sociedade em geral.

Para Freitas, Pinto e Pimenta (2021), três aspectos são indispensáveis para a “construção e desenvolvimento de um currículo heterogêneo, contextualizado, desfragmentado e significativo para alunos da escola na sociedade contemporânea: a diversidade, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a formação plena do educando”.

No contexto do uso das mídias na educação brasileira, a BNCC, assim como os PCNs, aborda essa temática de maneira transversal, ou seja, de forma integrada com outras áreas do conhecimento. Mas vale ressaltar que mesmo que as mídias não sejam oficialmente incorporadas ao ensino e aprendizagem, as influências dessas fontes já estão presentes no cotidiano das escolas. Visto que os alunos trazem consigo experiências e conhecimentos adquiridos por meio dessas mídias que podem ser utilizados para potencializar e dar amplitude o processo educacional.

Em meio a essa era digital e tecnológica, a BNCC reconhece a importância das mídias digitais na sociedade contemporânea e no processo de aprendizagem dos estudantes. Deste modo, igualmente aos PCNs, ela destaca a necessidade de desenvolver competências relacionadas à leitura crítica das mídias, ao uso responsável das tecnologias digitais e à produção de conteúdos multimídias. Visto que

os avanços tecnológicos e os meios de comunicação afetam diretamente a maneira de ensinar e aprender, tornando o método de ensino tradicional ultrapassado. Neste sentido, a Revista de Ensino e Educação em Ciências Humanas (2020, p. 252 - 253) explica que “[...] Há a necessidade de atualizar a forma de ensinar e aprender na escola. O modelo tradicional precisa ser revisado e atualizado, além da aquisição de outras competências para lidar com o contexto digital. Neste sentido, a BNCC destaca que nesse novo cenário

[...] reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2017, p.14)

Contudo, algumas disciplinas da área de Linguagens apresentadas à educação do Ensino Fundamental, trazem a importância de utilizar as diferentes mídias, sejam analógicas ou digitais, para um melhor desempenho dos alunos. Como na disciplina de Língua Portuguesa, que fala sobre a importância de contemplar “[...] diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia [...]” (BNCC, 2017, p. 70). Assim, a hipermídia, que é a reunião de várias mídias num ambiente computacional, suportada por sistemas eletrônicos de comunicação, deve ser intercalada aos demais tipos de mídias (livros, revistas, jornais, rádio, etc).

Diante disso, ao que se refere a disciplina de Língua Portuguesa, vemos a importância de mídias analógicas para o pleno desenvolvimento da fala e da escrita do aluno, visto que ele deve ser capa de

Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com gêneros em questão (BNCC, 2017, p. 80).

À vista disso, a BNCC busca manter a cultura dos livros impressos e da palavra escrita em destaque nas escolas. No entanto, ela projeta uma educação para além da leitura e escrita, levando em consideração “[...] a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações, que procuram designar novas práticas sociais e de linguagens, em geral, relacionadas à internet [...]” (Dantas; Voltolini; Bertoloto; 2020, p. 253).

Para que essa educação ocorra, é necessário a desconstrução do ensino tradicionalista, impedindo que as orientações e diretrizes permaneçam apenas no papel, o que exigem que o professor educador reflita de maneira crítica sobre suas próprias práticas. Pois,

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática [...]. (FREIRE, 2009, p. 39)

Tendo em vista a busca pela superação do conhecimento fragmentado por disciplinas, a BNCC une-se ao currículo para complementar e entregar aprendizagens essenciais em todas as etapas do ensino por meio de um conjunto de decisões resultantes da participação da comunidade e da implementação de ações que motivem os alunos no processo de aprendizagem, propondo situações práticas que faça o aluno “[...] selecionar, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender; criar e disponibilizar materiais de orientação para professores, bem como manter processos permanentes de ensino e aprendizagem [...]” (BNCC, 2017, p. 17).

Além disso, a BNCC explicita o uso das mídias na educação brasileira de forma a reconhecer a importância e o potencial dos recursos midiáticos na prática pedagógica e como esses recursos podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, prescritas ao longo do documento. Ela sugere que esses recursos sejam utilizados como materiais didáticos, de modo que promovam a interação dos estudantes, a diversidade cultural, a criatividade, a autonomia e a construção de conhecimento de maneira colaborativa.

Alguns autores como Moura (2016) e Bittencourt (2005) afirmam que as mídias digitais oferecem diversas possibilidades que podem tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interativo e divertido. Elas podem ajudar os professores a apresentar conceitos, resolver problemas, realizar atividades práticas e explorar diferentes abordagens.

Dentro do contexto escolar, a BNCC recomenda a utilização de diferentes tipos de mídias, como jornais, revistas, rádios, livros, textos impressos, textos digitais, vídeos, áudios, imagens, jogos e recursos interativos, e deste modo tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas, afim de estimular a participação ativa dos estudantes dentro do processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas neste processo e possibilitando a construção de conhecimento de maneira significativa e completa.

A BNCC especifica que as aprendizagens essenciais apresentadas ao longo do documento devem garantir que os alunos desenvolvam dez competências gerais pedagogicamente condizentes com os direitos de aprendizagem para assegurar o acesso e a permanência na escola, bem como um nível de aprendizagem comum. E, para o desenvolvimento de várias dessas competências vemos, claramente, a necessidade e relevância de se ter uma educação voltada para as mídias.

A primeira competência, por exemplo, fala sobre a importância da valorização do conhecimento histórico construído a partir do mundo físico, social, cultural e digital, para que o estudante seja capaz de entender a realidade e seja capaz de “[...] continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (BNCC, 2017, p. 18).

Mas, entre as 10 competências gerais apresentadas pela BNCC, uma delas ressalta a inclusão da tecnologia (que inclui as mídias digitais) como habilidade a ser explorada e aprendida em sala de aula:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p. 18)

A inclusão dessa competência nas normas da BNCC é um reflexo do atual cenário em que vivemos, onde a maioria das informações circulam por meio das mídias digitais e tecnológicas. Então, quando os estudantes nascem nesse ambiente, torna-se essencial trazer esse tipo de conhecimento para a sala de aula. Ela tem como foco o uso específico de recursos tecnológicos, mas com senso crítico. Deste modo, buscar ensinar o aluno o domínio desse universo digital para que aprendam a produzir e lidar com as informações e com os recursos de multimídia.

Para este documento, a educação voltada para a sociedade contemporânea deve repensar o que se ensina na escola e como se ensina. Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2017) defende as escolas promovam aulas que explorem as mídias de forma reflexiva e crítica, incentivando os estudantes a compreenderem os diferentes discursos presentes nos meios de comunicação e a discernirem informações verdadeiras de notícias falsas, como as famosas fake news. Visto que as fake news ganharam forças nos últimos anos, é importante que o estudante esteja ciente dos riscos e pronto para lidar com estas notícias falsas, além de se conscientizar em não repassá-las e até mesmo combatê-las, quando possível.

[...] O homem do século XXI, nesse caso os jovens [...], precisam conhecer mecanismos que fortaleçam o senso crítico de modo a torná-los protagonistas responsáveis diante das máquinas computacionais, seus recursos e conteúdo. (Dantas; Voltolini; Bertoloto; 2020, p. 253).

Deste modo, a competência de número 7 vem reafirmar a necessidade de o aluno estar preparado para identificar e combater falsas informações ao se deparar com elas, pois de acordo com essa competência o aluno deve desenvolver a capacidade de

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, 2017, p. 18)

De acordo com o que rege a LDB, a BNCC propõe o uso de recursos de mídias nas práticas pedagógicas, como forma de potencializar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, ela não especifica quais mídias devem ser utilizadas nem como devem ser utilizadas. Isso fica a critério das escolas e dos professores, que devem selecionar as mídias adequadas aos conteúdos trabalhados e aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, flexibilizando para a adaptar às realidades locais e, levando em consideração os recursos disponíveis.

Dentro desse contexto de cultura digital, a BNCC compreende que

[...] o acesso às TICs, a disponibilidade de computadores e afins, com os estudantes imersos nesta cultura, torna-se desafiador à escola cumprir seu papel na formação de crianças e jovens, que já assume protagonismo em relação às tecnologias, que lhe dão respostas imediatas e utilizam análises superficiais, imagem, som, e expressões mais sintéticas, bem diferentes dos procedimentos característicos da escola [...] (MENEZES, 2018, p.29)

Deste modo, Menezes (2018, p. 29) afirma que, de acordo com a BNCC, “pode a escola utilizar-se da tecnologia para proporcionar novos modos de aprendizagem, interação e compartilhamento, explorando a reflexão e a análise crítica das informações para transformá-las em conhecimento”. Entretanto, caso a escola não disponha de recursos midiáticos digitais, o professor pode recorrer aos recursos de mídias analógicos.

Nesse sentido, é fundamental destacar a relevância do papel do professor como mediador nesse processo de aprendizagem, auxiliando os estudantes na busca dessa compreensão de mundo atual, na análise de seus discursos e conteúdos produzidos nas diversas mídias, estimulando a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico.

De acordo com isso, a BNCC busca enfatizar que o uso de diferentes mídias deve estar de acordo com os objetivos educacionais e os conteúdos previstos no currículo, a fim de garantir a qualidade e a relevância do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é indispensável que os professores saibam escolher e utilizar os meios de comunicação de forma adequada, levando em consideração as características e necessidades de cada turma, além de estimular a reflexão e o diálogo sobre as informações e conteúdos veiculados nos meios de comunicação.

4 ANÁLISE DA PRESENÇA DA MÍDIA NOS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS BRASILEIROS

Para uma análise eficaz a respeito da presença da mídia nos documentos que regem a educação no Brasil, primeiramente, é primordial compreender que as interações sociais e educacionais sofreram grandes influências da cultura digital, que de acordo com De Rossi (2015, p. 45) “criaram e transformaram as formas de ver e viver o mundo”.

A análise do uso das mídias e da educação midiática de acordo com os documentos que regem a educação no Brasil, como a LDB, os PCNs e a BNCC, é fundamental para a compreensão das diretrizes e orientações relacionadas a esse tema. Portanto, para analisar a educação midiática de acordo com esses documentos, é necessário considerar as diretrizes e orientações presentes em cada um deles.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é o principal documento que rege a educação básica no Brasil, justamente porque estabelece as diretrizes e fundamentos da educação nacional e define os princípios e objetivos da educação no país. Esta lei é, portanto, essencial para orientar e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos. E, no que se refere a educação midiática, a LDB pode fornecer diretrizes gerais sobre o uso de recursos midiáticos e tecnológicos e, a importância do ensino midiático.

Dentro desse contexto e diante do que se foi exposto no capítulo 3.1, a LDB estabelece um ensino que promova o desenvolvimento pleno do aluno, que englobe a formação para a cidadania e para o trabalho. Diante disso, a educação midiática torna-se fundamental para capacitar os alunos a compreenderem os diferentes discursos que permeiam as mídias, a identificar notícias falsas (fake news) e a se posicionarem criticamente diante dos meios de comunicação.

Já os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), por se tratar de um documento de referência para à organização e elaboração dos currículos escolares, apresentam orientações sobre os conteúdos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada etapa da educação básica. Também, trazem orientações mais específicas a respeito da educação midiática. Eles indicam que a educação deve capacitar os estudantes a compreender e utilizar as diferentes linguagens midiáticas,

como por exemplo a linguagem verbal, visual, sonora e digital. Desta forma, é necessário preparo por parte dos professores, pois

No processo de incorporação das tecnologias na escola, aprende-se a lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez de acesso às informações, bem como com novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento. Porém, ao utilizar as TICs o professor precisa saber a finalidade das ferramentas para incorporá-las ao processo de aprendizagem. (DE ROSSI, 2015, p.17).

Assim como a LDB, os PCNs ressaltam a importância de promover a reflexão crítica sobre a mídia, abordando questões como ética, diversidade e direitos humanos, desenvolvendo a capacidade de interpretação e análise de conteúdos midiáticos e uma postura responsável diante das mídias. Perante isto, os PCNs tornam-se documentos essenciais para garantir a qualidade do ensino e alinhar as práticas pedagógicas às diretrizes estabelecidas.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), verifica-se que ela é um documento que define o conjunto de aprendizagens básicas que todo estudante brasileiro tem direito a desenvolver no decorrer do processo educacional. Ela define as competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver em todos os níveis de ensino e orienta o desenvolvimento do currículo nas escolas de todo o país. A BNCC é um documento que garante a igualdade na educação e apoia a formação integral dos alunos.

Dentre as competências definidas pela BNCC, está a de compreender, utilizar e criar diferentes linguagens, incluindo a linguagem midiática. Desta forma, ela reconhece a relevância da mídia na sociedade contemporânea e busca preparar os alunos para a leitura crítica e a produção de conteúdos midiáticos, que são essenciais na atual realidade.

No entanto, no que se refere as mídias digitais, segundo Menezes (2019, p. 37), existem quatro dimensões que precisam permanecer em equilíbrio para que haja a garantia de uma aprendizagem efetiva e qualificada, são elas: Visão (crença na importância das tecnologias); Competências (formação e habilidades docentes); Conteúdos e Recursos digitais e analógicos (material de aprendizado digital); Infraestrutura (recursos, equipamentos de qualidade, ambiente adequado, internet

etc.). Neste sentido, de acordo com a autora, “[...] o uso de diferentes mídias tecnológicas na escola, não garante a qualidade na aprendizagem.” (Menezes, 2019, p. 38).

Há dois pontos a serem pensados sobre o documento da Base Nacional Comum Curricular. Em primeiro lugar, enquanto os documentos citados anteriormente atualizam os professores sobre questões teóricas específicas de sua profissão e propõem sugestões de trabalho, a BNCC se impõe substituir o currículo e a própria organização do trabalho escolar (por exemplo, com sua base interdisciplinar), que parece ignorar a grande diversidade de contextos escolares, que supostamente deu origem ao documento.

Em segundo lugar, quando se trata do uso dos recursos das mídias digitais, vemos a inclusão e a alfabetização midiática como um tema recorrente na BNCC, mas não se leva em conta que várias escolas têm poucas condições de trabalhar com o mundo digital. Em termos de letramento midiático, a BNCC trata com urgência intersecção entre a educação cidadã e a educação tecnológica, embora não indique formas efetivas para a condução de tal diálogo nas diferentes escolas do Brasil, fazendo com que fiquem a cargo da comunidade.

Talvez a inclusão das diversas mídias digitais dentro do processo de ensino-aprendizagem seja um grande desafio para muitas escolas, visto que nem todas dispõem de recursos para criar um ambiente multimídia para atender à demanda de seus alunos. Todavia, por se tratar de uma competência estabelecida pela BNCC, a escola deve adequar-se às normas do documento. Entretanto,

[...] Pesquisas, buscando levantar dados e mapear o acesso aos recursos tecnológicos nas escolas brasileiras, auxiliam na universalização e acesso as informações para os alunos de classes menos favorecidas, porém não garantem a mudança de postura em relação a prática pedagógica. Só disponibilizar recursos não é suficiente para que as TIC sejam incorporadas nos espaços e territórios educadores. (DE ROSSI, 2015, p. 22-23)

Ainda de acordo com De Rossi (2015, p. 45), os suportes em relação aos recursos midiáticos tecnológicos mudam de escola para escola, visto que algumas instituições já dispõem de internet e recursos de mídias digitais - como computadores,

tablets, entre outros -, enquanto outras escolas dispõem apenas das mídias analógicas, pois não têm o mínimo de acesso à internet.

Assim, os avanços tecnológicos, oferecem aos professores novas ferramentas que possibilitam um melhor desenvolvimento das competências e habilidades abordadas nos documentos analisados no presente trabalho, trazendo a realidade dos estudantes para dentro do ambiente escolar. Portanto

[...] O professor não pode mais planejar suas aulas tendo como fonte de pesquisa somente o livro didático. Hoje os alunos estão vivendo em uma realidade onde a revolução tecnológica está presente na sua rotina: A TV, o celular, a internet, as redes sociais, e outros recursos invadiram a vida de todos, mudando a forma de se relacionar com o outro e com o conhecimento. A escola precisa integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação no processo educacional pois essa tecnologia já está presente na vida dos educandos. (DE ROSSI, 2015, p. 45).

Além do mais, a falta de preparo dos professores e profissionais do meio educativo torna ainda mais difícil a inclusão da mídia nos currículos escolares, já que se faz necessário “[...] oferecer ao aluno formas de trabalhar com mais dinamismo, despertando interesse, a motivação, a curiosidade, mobilizando a turma para a busca do conhecimento.” (De Rossi, 2015, p.45). Neste sentido é essencial a quebra do conceito tradicional de ensino, no qual as disciplinas são trabalhadas de maneira fragmentada e disfuncional.

Nesse mesmo contexto, outros autores como Bianchi e Pires (2013, p. 4) afirmam que é necessário a superação de algumas fragilidades em relação ao sistema de formação dos professores que atuam nesse cenário midiático

[...] especialmente no que diz respeito ao pouco incentivo a qualificação continuada dos professores, a melhoria da infraestrutura e mudanças na concepção e organização curricular dos cursos de formação de professores, que compreende a inclusão de práticas colaborativas e novas metodologias de ensino-aprendizagem, capaz de promover a problematização técnica, crítica, e produtiva das temáticas chamadas de transversais e da cultura digital nos desenhos curriculares.

Sendo assim, pode-se concluir que de acordo com os documentos aqui citados, são várias as metodologias que podem compor o plano de aula incluindo a educação

mediática e seus recursos dentro da sala de aula. Desde as mais simples como a interpretação de textos de jornais e revistas, à aulas mais aprofundadas nas mídias digitais, como aulas de programação, editoração gráfica ou web designes. E com isso, podem ensinar os alunos a buscarem informações nos diferentes meios e a criar conteúdos úteis e relevantes nos diferentes tipos de mídias. Deste modo, os alunos passam a obter conhecimentos que poderão ser utilizados mais tarde ao ingressarem no mercado de trabalho, o qual exige bastante de tais conhecimentos.

Portanto, os documentos que regem a educação no Brasil demonstram a relevância do ensino midiático como uma ferramenta contribuinte para o desenvolvimento das competências e habilidades que neles são definidas como objetivos para a formação plena do estudante, visando torná-lo um indivíduo capaz de lidar com as situações presentes nesse contexto da cultura digital e fora dele.

Em resumo, a análise do uso das mídias de acordo com os documentos oficiais da educação brasileira é fundamental para compreender suas diretrizes e orientações a respeito da inclusão da educação midiática nas escolas, e entender a importância de seguir tais orientações ao utilizar as mídias como recursos pedagógicos. A partir dessas informações, é possível afirmar que a educação midiática deve ser incorporada ao currículo educacional, de forma que favoreça uma educação muito mais eficaz, que busca educar cidadãos conscientes, responsáveis e contribuintes para a sociedade como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das décadas a sociedade vem se modificando em suas várias esferas (social, educacional, econômica, etc.), na busca de adequar-se aos novos conceitos requeridos pela cultura digital. Assim, ao considerar a relevância dos recursos midiáticos como contribuintes aos devidos fins que se atribuem ao contexto escolar, automaticamente passamos a refletir sobre novas maneiras de se praticar a educação, de forma a incentivar os estudantes e professores a buscar informações, compreender e adaptar-se a esse novo mundo, de modo que consigam atuar ativamente nas transformações do meio social, educacional e trabalhista ao qual pertencem.

Deste modo, ao analisarmos o que os documentos oficiais da educação brasileira registram e destacam sobre a implantação e uso das diversas mídias (em especial às mídias digitais) e da educação midiática dentro do processo de ensino-aprendizagem, percebemos o quanto é relevante e necessário que haja essa conversação entre as mídias e a educação, visto que a sociedade anda, cada vez mais, em direção ao mundo predominantemente tecnológico. Seguindo esta linha, a educação não pode estagnar ou ir em direção contrária à este novo mundo.

Neste sentido, ao que se propõe o mundo da cultura digital, as mídias digitais se fazem cada vez mais necessárias para a formação dos estudantes, uma vez que a construção do conhecimento e a criatividade se encontram, cada vez mais, atrelados ao uso das mídias e das TICs. Diante disso, para o processo de formação aconteça de forma integral e efetiva é indispensável a utilização dos recursos midiáticos, já que são pontes para novos saberes.

Posto isso, é urgentemente essencial que os professores educadores estejam devidamente preparados e capacitados para ensinar e incentivar o ensino midiático, quebrando paradigmas de uma educação fragmentada e ultrapassada, de forma a tornar o aluno protagonista do seu processo de aprendizagem, indo além da metodologia, e refletindo sobre o papel do professor, sobre as práticas pedagógicas e sobre os instrumentos de ensino, diante dessa cultura digital.

Com base na hipótese sobre a maneira que os documentos que regem a educação no Brasil abordam as influências da mídia perante a Educação Básica.

Confirmou-se, assim, o alto grau de importância que a presença da diversas mídias têm dentro do processo educativo. Eles atribuem à mídia um papel crucial na formação integral do estudante: o de formar cidadãos críticos, competentes e capazes de lidar com as mais diversas situações de maneira responsável. Pois, os recursos midiáticos são tratados como facilitadores do desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a formação do educando.

Em face do exposto, podemos confirmar a relevância que o ensino midiático tem para a formação, dentro desses documentos educacionais. Pois, a LDB, os PCNs e a BNCC a todo momento realçam a importância de incluir a realidade do aluno ao cotidiano escolar, com o objetivo de atrair e cativar, ainda mais, a atenção dos estudantes aos ensinamentos abordados dentro deste âmbito. E neste contexto, as mídias digitais e analógicas, que já fazem parte do dia a dia do aluno, passam a ser vislumbradas e utilizadas como materiais de aprendizagem.

Perante isso, ao utilizar uma pesquisa de análise documental e bibliográfica é possível constatar a necessidade imediata da inclusão das mídias, tanto no processo formativo do educador, quanto no processo formativo do educando. E se olharmos com um pouco mais de criticidade para as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, nos tornamos mais flexíveis e adaptáveis às mudanças que devem ocorrer dentro e fora da escola. Pois passamos a compreender essa necessidade de envolver os alunos no âmago ao qual a sociedade está inserida.

No entanto, para que haja uma melhor compreensão do papel das mídias para a educação, é necessário aprofundarmos ainda mais dentro desse contexto. Pois, a análise documental e bibliográfica é de extrema importância para compreender como a mídia pode ser inserida no processo de ensino-aprendizagem, mas somente uma análise em campo, que exige um pouco mais de tempo, ajudaria a constatar se essas escolas e seus profissionais estão ou não seguindo as orientações e diretrizes exigidas por esses documentos.

Por meio disso, seria possível detectar e compreender as limitações que o ensino midiático encontra dentro do seio escolar, como as citadas no decorrer do trabalho: a falta de recursos, de infraestrutura, de preparo profissional, etc. Deste modo, seria mais fácil compreender até onde a mídia e seus meios podem influenciar no cotidiano escolar, e qual a melhor forma de inseri-la dentro desse contexto, de

modo que se adeque aos recursos que a escola contempla, visto que muitas ainda não possuem infraestrutura adequada ou acesso à internet.

Em vista disso, em pesquisas futuras, pode-se propor um levantamento a respeito das dificuldades e limitações que a mídia encontra no campo escolar, buscando compreender os desafios que as escolas e os professores enfrentam para incluir a mídia e os recursos midiáticos dentro do processo de ensino-aprendizagem, a fim de elucidar como as orientações e diretrizes, outrora analisadas, que englobam o ensino midiático, acontecem na prática.

6 REFERÊNCIAS

BIANCHI, Paula; PIRES, G. De Lorenzi. **Formação de Professores e Letramento Digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação**. Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências no Esporte (CONBRACE), V Congresso Internacional de Ciências no Esporte (CONICE). Brasília-DF: 2013. Disponível In: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5135/2512>

BIANCHI, Paula. **Formação de Professores e Cultura Digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação**. Programa de PósGraduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Tese (doutorado). Orientador: Giovani De Lorenzi Pires. Florianópolis: 2014. Disponível In: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132393/333180.pdf?sequence=1>

BITTENCOURT, F. N. **O papel da mídia nas propostas curriculares de Ciências Naturais e Matemática**. Educação e Pesquisa, 31(3), 463-471, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Brasília: MEC, 2018. Disponível In: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível in: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Comunicação e Uso de Mídias**. Série Cadernos Pedagógicos. Caderno número 9, Brasília-DF: 2009. Disponível in: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível in: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível in: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

DA COSTA, L. P. **O processo de formação docente a partir da utilização de mídias interativas em ambientes virtuais de ensino.** 5º Seminário Nacional Professor e a Leitura do Jornal. Campinas: UNIAMP, 2010, p. 1-11. Disponível In: https://alb.org.br/arquivo-morto/portal/5seminario/PDFs_titulos/O_PROCESSO_DE_FORMACAO_DOCENTE_A_PARTIR_DA_UTILIZACAO.pdf

DANTAS, P. V. Q; VOLTOLINI, A. G. M. F. F; BERTOLOTO, J. S. **A BNCC para o Ensino Médio: Tecnologias Digitais e a Influência da Mídia na Vida dos Estudantes.** Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. Mato Grosso, Brasil. Rev. Ens. Educ. Cienc. Human., v. 21, n. 3, p. 250-256, 2020. Disponível In: <file:///C:/Users/Asus%20x44c/Downloads/5626.pdf>

DE ANDRADE, I. P. **As mídias no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Regular e na Educação Jovens e Adultos.** Curso de Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal de São João Del Rei. Núcleo de Educação à Distância. São João Del Rei, 2019. Disponível In: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/394>

DE ROSSI, N. L. **Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática Pedagógica.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Curso de Especialização em Mídias na Educação. Porto Alegre, 2015. Disponível In: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133874>

FERREIRA, Bruno De Oliveira; HASLINGER, Evelin; XAVIER, Jurema Brasil. **Práticas Educomunicativas.** Primeira Edição. São Paulo: ABPEducom, 2019. Disponível In: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/24/18/659-1>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire.** Edição especial, São Paulo: Paz e Terra, 2009 (Coleção Leitura).

FREITAS, Aline Zorzi Schultheis de; PINTO, Alline Penha; PIMENTA, Jussara Santos. **A construção do currículo e os desafios da escola na sociedade contemporânea.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/a-construcao-do-curriculo-e-os-desafios-da-escola-na-sociedade-contemporanea>

MENEZES, C. G. P. **BNCC e formação de professores para uso de mídias.** Curso de Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível In: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199851>

MOURA, Désirée. **Mídia e educação: um panorama das pesquisas no Brasil.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 13, n.2, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e Alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções.** São Paulo, SP: ABPEducom, 2016. 1 e-book. Disponível In: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/13/17/573-1>

VELIQ, Fabiano. **A Juventude e a Tecnologia: um olhar filosófico.** In: **Como a tecnologia muda o meu mundo: imagens da juventude na era digital.** Org. Melgaço, Paula; Dias, Vanina Costa; Souza, Juliana; Moreira, Jacqueline de Oliveira. Ed. Appris, p. 52-59. 2017. Disponível In: https://www.academia.edu/37768994/A_JUVENTUDE_E_A_TECNOLOGIA_UM_OLHAR_FILOS%C3%93FICO